

RECUPERAÇÃO NOS MERCADOS E O “NOVO NORMAL”

O segundo trimestre de 2020 encerrou-se ainda como muitas incertezas relacionadas à evolução da pandemia do COVID-19 e principalmente quanto à retomada da economia mundial. Em algumas regiões como a China e Europa, onde a pandemia começou mais cedo, a reabertura vai se intensificando, e aos poucos as atividades vão sendo retomadas, sempre respeitando os cuidados que a nova conjuntura impõe, como distanciamento social e uso de máscaras que agora fazem parte do dia a dia das pessoas. Aqui no Brasil e também nos EUA, países de tamanho continental, a pandemia tomou rumos diferentes. Os grandes centros, em fase de reabertura, e outras localidades, antes pouco atingidas, agora vivem a fase mais aguda da pandemia. Fala-se em uma segunda onda e também na possibilidade de se contrair a doença novamente. Tudo isso enquanto a busca por uma vacina segue em ritmo acelerado.

Nesses três meses de pandemia, muito se aprendeu sobre a doença e seu tratamento. Hoje os protocolos de atendimento são muito mais efetivos e a taxa de mortalidade vem caindo consistentemente, reflexo de um trabalho conjunto de médicos espalhados pelo mundo todo. Também evoluímos muito na busca por uma vacina e algumas alternativas já estão em fase final de testes, podendo começar a serem usadas ainda neste ano. Tudo isso contribuiu para uma melhora substancial no clima dos mercados, nesse segundo trimestre, mas ainda pairam muitas dúvidas sobre a velocidade da retomada da atividade econômica. Os primeiros sinais apontam para uma retomada consistente nas economias americana e chinesa.

A rápida ação de governos e Bancos Centrais, pelo mundo, mostrou resultados efetivos para mitigar os efeitos da crise no campo da economia, em linha com a nossa visão de março. “Taxas de juros praticamente zeradas pelos países desenvolvidos, substancialmente reduzidas aqui no Brasil. Trilhões de dólares sendo direcionados para proteger os desempregados, os pequenos negócios e até mesmo grandes empresas, visando reduzir ao máximo as demissões, na expectativa do controle da pandemia, do retorno à normalidade, recuperando nossa liberdade e vida. Todo esse empenho associado à descoberta de tratamento eficaz e de vacina para prevenção poderão resultar em mais estabilidade reduzindo a volatilidade dos mercados”. O resultado foi um mercado mais funcional e um ambiente bastante favorável para o bom desempenho da nossa estratégia de investimento.

Nos EUA o Dow Jones subiu 17,77% no trimestre, o S&P 500 19,95% e o Nasdaq 30,63%. Grande destaque da recuperação percentual, refletindo o bom desempenho das empresas de tecnologia, em especial o varejo digital, grandes beneficiadas na crise. No Brasil o Ibovespa subiu 30,18% no trimestre, apesar da queda de ministros importantes e de bastante turbulência política e o dólar se valorizou mais 4,56%, ainda refletindo o clima de incerteza política e principalmente quanto à responsabilidade fiscal do governo no pós pandemia.

No 2º trimestre de 2020, o Santa Fé Aquarius FIM e o Santa Fé Scorpius FIA, tiveram valorização de 22,38% e 46,07% respectivamente, comparadas com o CDI rendendo 0,73% e a valorização de 30,18% do Ibovespa, no mesmo período.

Com a pandemia ficando no retrovisor, outros desafios já surgem no horizonte: Como será a retomada econômica? O governo manterá a responsabilidade fiscal? As reformas serão retomadas? Como será a eleição americana? Como será a relação com a China de agora em diante?

A forma como enfrentaremos os próximos desafios será sempre embasada nos pilares da nossa gestão e que mais uma vez achamos importante revisitar:

- Estamos no início de um ciclo de alta de longo prazo no mercado de ações do Brasil e, sendo assim, qualquer correção das altas recentes deve ser encarada como uma boa oportunidade de compra;
- Acreditamos ser praticamente impossível antever movimentos inesperados e tão intensos como o que ocorreu com a crise do Covid-19, no longo prazo. A qualidade das empresas em que investimos tende a ser um hedge natural para esses movimentos;
- Empresas são geradoras primárias de riqueza e, quando bem geridas, reinvestem seus lucros na própria operação a taxas muito superiores às de mercado. Suas ações são o melhor instrumento financeiro para proteger e remunerar o capital no longo prazo;
- Investimos em negócios com estruturas de comando bem definidas em que investidores importantes e bem sucedidos tenham participação relevante.

A recuperação de valor da nossa carteira deixou muito claro que as oscilações de preço no curto prazo, por mais acentuadas que sejam, não podem ser confundidas com o valor real das empresas em que investimos.

No Santa Fé Aquarius FIM, encerramos o trimestre com uma exposição em ações no Brasil de 40%, no exterior nossa exposição era de 1,51% em contratos futuros de S&P500 e 6,56% em BDRs de ações americanas com destaque para Tesla, Amazon, Apple, Facebook, Google e JP Morgan sem exposição à variação cambial, merece destaque também nossa posição em fundos imobiliários que era de 7,27%.

No Santa Fé Scorpius FIA, encerramos o trimestre com uma exposição em ações no Brasil de 101,39% e uma pequena exposição no exterior de 3,26% em contratos futuros de S&P500.

Nosso cenário base segue sem grandes alterações. Todos os estímulos adotados pelos Bancos Centrais, juros reais muito baixos ou próximos de zero e uma contínua migração dos investidores pessoas físicas para o mercado de ações, serão fortes ferramentas de propulsão a sustentar a continuidade do movimento de alta nas bolsas e em especial aqui no Brasil.

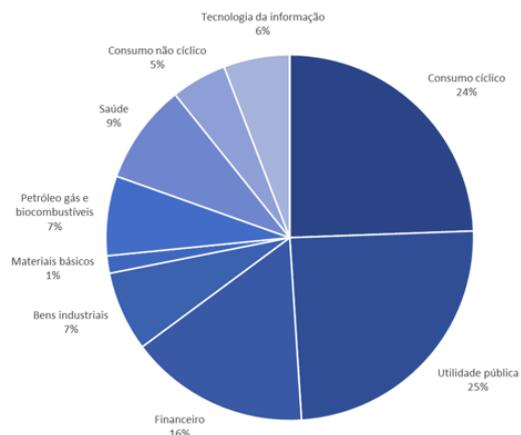
A estrela da renda variável vai brilhar cada vez mais forte! Seguimos otimistas!

Histórico de Rentabilidade

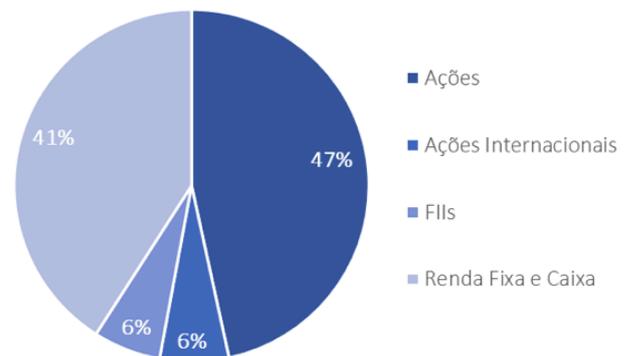
| | 12 meses | 24 meses | 36 meses | 48 meses | Acumulada |
|------------------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Santa Fé Aquarius FIM | 10,90% | 38,67% | 52,15% | 72,86% | 90,13% |
| CDI | 4,62% | 11,20% | 19,29% | 34,62% | 43,59% |



Composição da Carteira de Ações Aquarius 30/06/2020

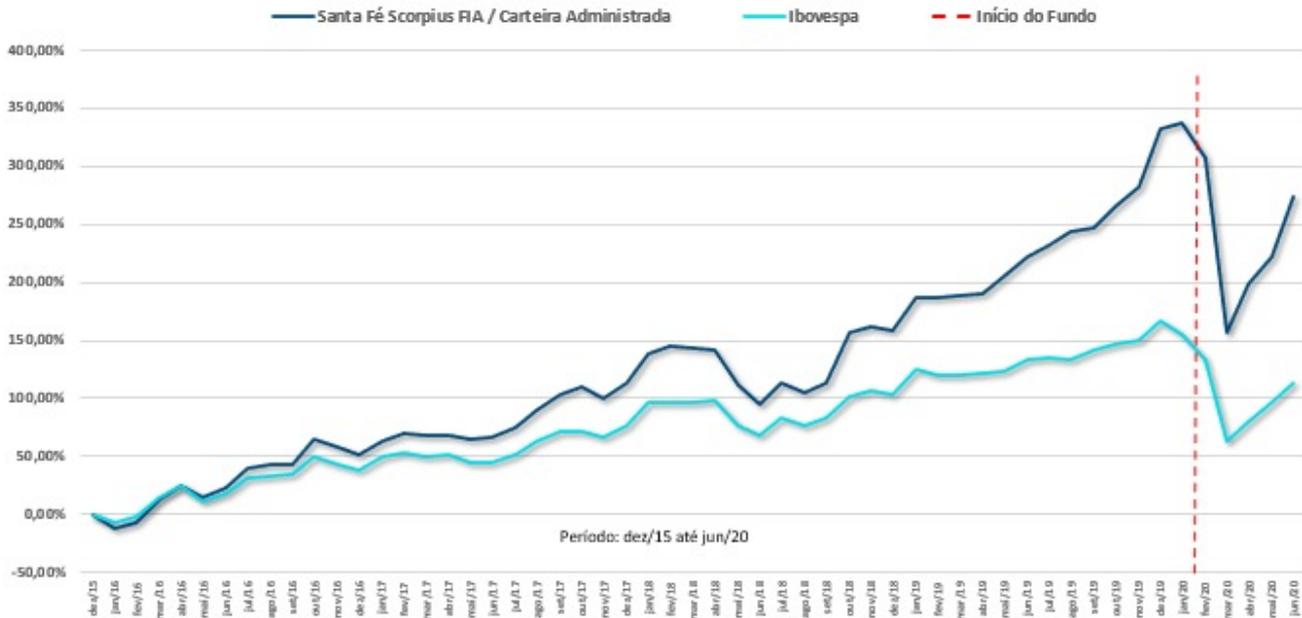


Composição do Portfólio Aquarius - 30/06/2020



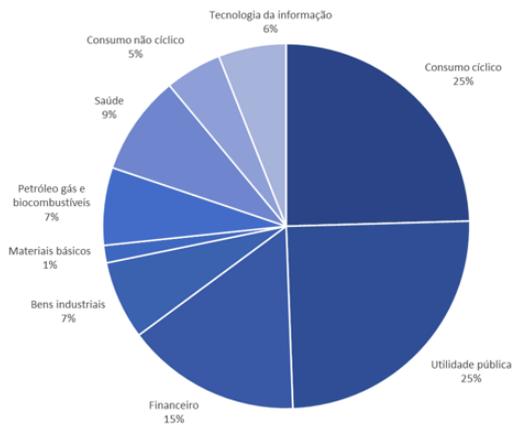
Histórico de Rentabilidade

| | 12 meses | 24 meses | 36 meses | 48 meses | Acumulado |
|--|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Santa Fé Scorpius FIA / Carteira Administrada | 16,28% | 92,04% | 124,76% | 202,64% | 273,99% |
| Ibovespa | (8,40%) | 27,11% | 47,04% | 79,50% | 113,35% |

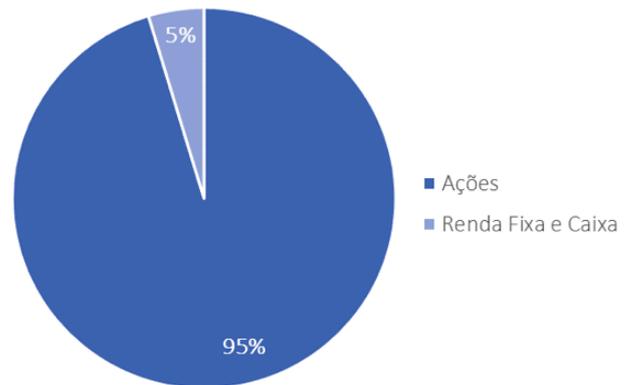


(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

Composição da Carteira de Ações Scorpius 30/06/2020



Composição do Portfólio Scorpius - 30/06/2020



Rentabilidades

jun/20 mai/20 abr/20 mar/20 fev/20 jan/20 dez/19 nov/19 out/19 set/19 ago/19 jul/19

RENTABILIDADE MENSAL

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|----------|----------|----------|----------|---------|---------|----------|---------|---------|--------|---------|---------|
| SF Aquarius | 8.04% | 3.91% | 9.01% | (16.91%) | (3.00%) | 0.98% | 4.86% | 0.79% | 2.13% | 0.38% | 1.31% | 1.44% |
| CDI | 0.21% | 0.24% | 0.28% | 0.34% | 0.29% | 0.38% | 0.37% | 0.38% | 0.48% | 0.46% | 0.50% | 0.57% |
| % do CDI | 3788.18% | 1657.11% | 3161.13% | - | - | 259.92% | 1297.66% | 207.67% | 444.64% | 81.44% | 261.06% | 252.94% |

jun/20 mai/20 abr/20 mar/20 fev/20 jan/20 dez/19 nov/19 out/19 set/19 ago/19 jul/19

RENTABILIDADE MENSAL

Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------------|---------|--------|---------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|
| SF Scorpius FIA | 16.38% | 7.71% | 16.51% | (38.04%) | (6.41%) | 1.84% | 12.88% | 4.56% | 5.53% | 0.85% | 3.47% | 3.23% |
| IBVSP | 8.76% | 8.57% | 10.25% | (29.90%) | (8.43%) | (1.63%) | 6.85% | 0.95% | 2.36% | 3.57% | (0.67%) | 0.84% |
| Scorpius vs IBVSP | 187.06% | 90.01% | 161.09% | - | - | - | 188.04% | 482.32% | 233.88% | 23.68% | - | 385.91% |

06M 12M 24M 36M Acum. 2020 2019 2018 2017 2016 Acum. desde 31/12/15

RENTABILIDADE POR PERÍODO

| | | | | | | | | | | |
|-------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| SF Aquarius | (0.40%) | 10.90% | 38.67% | 52.15% | (0.40%) | 25.62% | 9.61% | 19.67% | 15.86% | 90.13% |
| CDI | 1.75% | 4.60% | 11.16% | 19.24% | 1.75% | 5.93% | 6.37% | 9.87% | 13.94% | 43.53% |
| % do CDI | - | 236.80% | 346.56% | 271.09% | - | 431.80% | 150.83% | 199.30% | 113.76% | 207.05% |

RENTABILIDADE POR PERÍODO

| | | | | | | | | | | |
|-------------|----------|---------|---------|---------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|
| SF Scorpius | (13.75%) | 15.70% | 91.09% | 123.64% | (13.75%) | 67.39% | 20.92% | 40.25% | 51.99% | 272.13% |
| IBVSP | (17.80%) | (5.85%) | 30.64% | 51.12% | (17.80%) | 31.58% | 15.03% | 26.86% | 38.93% | 119.28% |
| % do IBVSP | - | - | 297.30% | 241.86% | - | 213.36% | 139.19% | 149.87% | 133.55% | 228.16% |

06M 12M 24M 36M Acum. 2020 2019 2018 2017 2016 Acum. desde 31/12/15

INDICADORES

| | | | | | | | | | | |
|-------------|----------|---------|--------|---------|----------|--------|----------|--------|----------|---------|
| IBVSP | (17.80%) | (5.85%) | 30.64% | 51.12% | (17.80%) | 31.58% | 15.03% | 26.86% | 38.93% | 119.28% |
| Ouro Spot | 52.97% | 76.79% | 97.89% | 135.74% | 52.97% | 28.10% | 16.93% | 13.89% | (12.32%) | 128.78% |
| Dólar Com | 35.43% | 41.52% | 39.78% | 64.03% | 35.43% | 3.53% | 16.95% | 1.94% | (17.67%) | 37.62% |
| Dólar Papel | 33.97% | 40.65% | 39.95% | 63.01% | 33.97% | 3.69% | 16.67% | 2.05% | (18.03%) | 35.58% |
| Dow Jones * | (9.55%) | (2.96%) | 6.35% | 20.91% | (9.55%) | 22.34% | (5.63%) | 25.08% | 13.42% | 48.14% |
| Nasdaq * | 12.11% | 25.64% | 33.93% | 63.81% | 12.11% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 12.11% |
| Dax * | (7.08%) | (0.71%) | 0.04% | (0.12%) | (7.08%) | 25.48% | (18.26%) | 12.51% | 6.87% | 14.59% |

* em moeda local

Distribuidores

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

